

COMO POEIRA AO VENTO

Sou leitor assíduo da literatura latino-americana. Procuo em livrarias e sites os lançamentos de antigos e novos autores desde que, por volta de 1972, li o livro “Cem anos de solidão” de Gabriel Garcia Márquez emprestado dos irmãos Marcos e Manoel Mazzotta, que viviam no mesmo prédio que eu em São Paulo. Por sinal, aguardo ansiosamente o lançamento da série inspirada no livro, já anunciada pela Netflix, assim como pretendo ler o romance inédito de Gabo “Até Agosto”, recém lançado.

Mais recentemente, comecei a ler os livros publicados no Brasil do escritor cubano Leonardo Padura. Comecei pelos livros que trazem o investigador de polícia Mario Conde, li uma coleção com quatro volumes de uma só vez. Publicada pela Boitempo, a coleção virou série na Netflix (Quatro estações em Havana), adaptação do próprio escritor que ficou bem legal, fiel ao espírito dos textos. Depois li o magistral “O homem que amava os cachorros”, baseado na vida de Trotsky e de Ramón Mercader, o esbirro a serviço de Stálin que matou o banido líder soviético na Cidade do México em 1940, cuja casa-museu tive oportunidade de conhecer.

Dito isso, terminei agora a leitura de “Como poeira ao vento”, um romance com mais de 500 páginas, um senhor catatau. Digo com todas as letras: que maravilha de livro. Até certo ponto, é a história universal de grupos de amigos adolescentes (o Clã) que se formam durante o curso colegial e a universidade. Nesse caso específico, no bairro El Vedado em Havana, capital de Cuba, alguns anos após a Revolução que levou Fidel Castro ao poder e à implantação do comunismo na ilha.

A trama entrelaça os destinos tão diferentes do grupo de amigos, que passa por ficar ou fugir do país, seja pela falta de liberdade ou pela pobreza amplificada pelo cruel bloqueio norte-americano que sufoca Cuba até hoje. Ao mesmo tempo, é uma história cheia de suspense, de acontecimentos que ficaram no passado mas são desconhecidos dos filhos dos personagens, que procuram respostas.

Os personagens, apesar de todas as vicissitudes, mantém laços de amizade e amor e ainda buscam soluções para os problemas que enfrentam diante das dificuldades cotidianas impostas pelo imperialismo americano e pelo próprio regime ao povo cubano no final do século XX e início do XXI. Ao mesmo tempo que mostra a história recente de Cuba, o livro traz reflexões sobre as grandes questões humanas, como a amizade, amor, fraternidade e outras questões que impactam a vida de todos. De alguma forma, a leitura remeteu a lembranças da minha turma do colegial no IETC, há alguns pontos de conexão apesar das diferentes realidades.

Um livro excepcional. Em seguida, comecei a ler outro livro do Padura, estou gostando também: “A transparência do tempo”. Quando terminar, conto para vocês.

Mauro Ferreira é arquiteto